

Apresentação

A Revista Nupeart, seguindo a política de realização de dossiês temáticos, trouxe para esta edição trabalhos dos profissionais da Musicoterapia, sobre suas experiências vinculadas ao campo da educação, além dos trabalhos regulares da revista vinculando discussões sobre arte educação. Vale destacar que a escolha deste tema surgiu como uma homenagem da revista ao Congresso Latino-Americano de Musicoterapia que será realizado em 2016 na UDESC em Florianópolis. A musicoterapia se refere ao uso sistemático da música para fins terapêuticos aplicado por um musicoterapeuta qualificado para finalidades de prevenção, tratamento e reabilitação.

Esse tipo de intervenção tem sido muito importante para o campo da educação, visto que tem auxiliado os alunos nas escolas a melhorarem as suas habilidades de interação social, comunicação, cognição e relações emocionais através da música. Além disso, cabe salientar que a musicoterapia tem uma relação direta com o uso da música no âmbito da educação especial e inclusiva em função da sua tradição para desenvolver atividades musicais. Nesse sentido, a partir das novas políticas públicas brasileiras sobre inclusão muitos professores de diferentes áreas tem procurado formações na área da musicoterapia para aprender como utilizar a música nas suas atividades para que possam facilitar a aprendizagem e a interação de alunos com deficiência no contexto escolar.

O primeiro, escrito por Juliele Pereira, Licenciada em Educação Física pela Univesidade Estadual de Goiás e licenciada em Música pela Universidade de Brasília, tem como objetivo avaliar como o professor de música planeja suas aulas, destacando como são suas escolhas de conteúdo, de atividades, repertório e métodos de avaliação através de

uma experiência realizada na cidade de Goianira-GO. Ainda dentro do campo da educação musical, Renan Santiago (mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Ana Ivenicki (professora Associada do Departamento de Fundamentos de Educação/Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro) discutem a relação entre Música, cultura negra e formação de professores e a sua reflexão partir refletindo das Leis 11.769/2008 e 10.639/2003.

A partir do terceiro escrito são colocados os artigos do dossiê sobre musicoterapia. O primeiro, Fonseca oriundo da Faculdade de Música da UFMG e escrito por Marina Horta Freire e Maria Betânia Parizzi descreve um relato de uma pesquisa que teve como objetivo visa investigar o desenvolvimento musical de 25 crianças com autismo que passaram por tratamento de Musicoterapia Improvisacional e as possíveis relações desse desenvolvimento com os ganhos terapêuticos encontrados. Os musicoterapeutas Igor Ortega Rodrigues (mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFRGS) e Gustavo Schulz Gattino (professor do curso de Música da UDESC) descrevem na publicação seguinte o uso da musicoterapia para pessoas surdas. O terceiro escrito do dossiê traz a apresentação do projeto “Desenvolvimento de Habilidades Musicais em Crianças Autistas” desenvolvido pela musicoterapeuta e doutoranda em música Cláudia Eboli Corrêa dos Santos “ Desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O próximo escrito traz a apresentação do Serviço de Reabilitação Intelectual do Centro Especializado de Reabilitação – CER III – Anápolis-Goiás que desenvolveu o projeto Psicoeducação para familiares dos usuários da instituição com objetivo de acolher, informar, e conscientizar família e cuidadores sobre a evolução do tratamento. O

trabalho foi elaborado por duas profissionais do CER III, musicoterapeuta a Gláucia Tomaz Marques Pereira e a psicóloga Paulyane Cristine da Silva Oliveira.

Os últimos três escritos do dossiê se referem a publicações de musicoterapeutas de outros países latino-americanos (Argentina e Colômbia). O primeiro desses escritos foi elaborado pela musicoterapeuta Martha Patricia Moya Pérez (formada na Universidade Nacional da Colômbia) e traz os resultados de um estudo quasi-experimental realizado numa turma de segundo ano do ensino fundamental em uma escola da cidade de Bogotá, Colômbia. A também colombiana Ángela R. Ortegón Merchán (musicoterapeuta e professora de música) traz no seu escrito uma pesquisa sobre o uso da musicoterapia para adolescentes agressivos em uma turma de alunos do segundo ano do ensino médio realizado na cidade de Bogotá, Colômbia. O último escrito do dossiê foi elaborado pelas musicoterapeutas argentinas Karin Biegun e Natalia Alperovich, ambas professoras do curso de Licenciatura em Musicoterapia da Universidade de Buenos Aires. O trabalho dessas autoras traz a utilização da musicoterapia dentro de uma perspectiva comunitária e educacional para ajudar integração social de crianças imigrantes de outros países na busca de uma melhor qualidade de vida dentro de uma situação de internação hospitalar na cidade Buenos Aires, Argentina. Agradeço, assim, aos autores pela contribuição em divulgar seus trabalhos e aos pareceristas ad hoc pela leitura e apreciação de cada um dos textos.

Gustavo Gattino
Editor convidado